

Bisturi

Revista do Hospital
Moinhos de Vento

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
0874/02 - HMV
DR/RS
UP ACF SARANDI

Nº 141 - Ano XXV - Agosto 2005



Inauguração na Ilha da Pintada



HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO

Diálise e Endoscopia

Dois novos centros de excelência em Medicina

Edgar Diefenthaeler

Paixão pela Medicina e pelo ser humano

Moinhos inova na radiocirurgia

Com moderna tecnologia e equipe multidisciplinar especializada, o Hospital Moinhos de Vento realiza primeiros procedimentos de radiocirurgia

A radiocirurgia estereotáxica é um tratamento que visa à resolução de lesões cerebrais por meio de radiação focalizada em um alvo intracraniano, sem a necessidade de abertura do crânio. Através da técnica estereotáxica, é possível localizar com exatidão uma lesão cerebral e administrar a radiação com precisão milimétrica, protegendo o tecido normal circunjacente. Neurocirurgiões, radiologistas, radioterapeutas e físicos trabalham em conjunto para avaliar, planejar e realizar o procedimento, que apresenta excelentes resultados e efeitos colaterais mínimos.

Trabalho em equipe garante precisão no tratamento

Uma equipe multidisciplinar especializada é dedicada somente a esse tipo de terapia no Hospital Moinhos de Vento. Ela é composta pelos neurocirurgiões Leonardo Frighetto, Paulo Petry Oppitz, Jorge Bizzi e José Vitor Pinto, pelo radioterapeuta Aroldo Braga Filho e pelo físico Maurício Leick. A tecnologia disponível no Centro de Oncologia do Hospital encontra similar apenas em São Paulo. "Existem dois tipos de tratamento: o primeiro é a radiocirurgia estereotáxica que utiliza altas doses de radiação em dose única, realizada com anestesia local e sem necessidade de intubação. A outra forma de tratamento é a

radioterapia estereotáxica fracionada, que é utilizada para o tratamento de lesões próximas a estruturas cerebrais eloqüentes como o tronco cerebral e as vias ópticas. Este procedimento é realizado em 25 a 30 sessões e as doses de radiação são calculadas para evitar danos aos tecidos normais", explica o Dr. Paulo Petry Oppitz. "O fracionamento representa um avanço. Poucos lugares disponibilizam essa técnica. Ela torna possível a terapêutica de lesões mais complexas", enfatiza o Dr. Leonardo Frighetto.

O paciente é submetido à ressonância magnética, tomografia computadorizada e, em casos de malformações vasculares, angiografia cerebral digital por cateterismo. Estes exames são feitos utilizando-se o equipamento de estereotaxia e passam pela sala de planejamento, onde as imagens integradas pelo software BrainLab são analisadas pela equipe multidisciplinar. "O objetivo é ser extremamente preciso, através de uma tecnologia que permite altas doses

de radiação em determinada área, sem prejudicar outras estruturas cerebrais", assegura Frighetto.

Um Acelerador Linear adquirido pela Instituição é destinado especialmente a este tipo de tratamento. A ele é acoplado um dispositivo chamado "colimador de micromultilâminas", através do qual é possível realizar o procedimento de forma conformacional à estrutura anatômica da lesão. A radiação do aparelho é colimada por microlâminas de três milímetros de espessura. "Esta técnica é importante, pois as lesões nem sempre são esféricas", garante o Dr. Aroldo Braga Filho, responsável pelo serviço de Radioterapia. O sistema também permite a realização de radiocirurgia com Arcos Dinâmicos, na qual o paciente recebe o tratamento com emissão de radiação de forma cinética.

Primeiros casos tratados no Hospital

Os primeiros casos tratados no Hospital Moinhos de Vento foram de malformações vascula-

Equipe de Radiocirurgia do Hospital Moinhos de Vento



res. Os dois pacientes foram assistidos pelo Dr. Paul Medin, PHD em física da Universidade da Califórnia (UCLA), que assegurou que a tecnologia empregada no Hospital é tão precisa quanto a utilizada em Los Angeles.

“Nos casos de malformações vasculares, a radiocirurgia oblitera a lesão ao induzir um processo de esclerose que determina gradual espessamento dos vasos sanguíneos até ocor-

rer trombose localizada”, define o radioterapeuta.

A técnica também é utilizada para o tratamento de metástases cerebrais, podendo assim evitar a realização de cirurgia e também de radioterapia convencional em pacientes portadores de até quatro metástases. Outras indicações são meningiomas da base do crânio, adenomas de hipófise e neurinomas do acústico.

“O Hospital Moinhos de Vento apresenta condições excepcionais para que a radiocirurgia tenha a qualidade encontrada em grandes centros. Os equipamentos disponíveis são os mais atualizados para a realização desta terapia, e a equipe médica e os físicos envolvidos possuem um *background* que, certamente, posicionam o Hospital como referência para este tipo de tratamento”, declara o Dr. Aroldo Braga Filho.

Simpósio de Motilidade Digestiva

Atualizações em diagnóstico e tratamento do Refluxo e da Constipação Intestinal

Novas pesquisas e tratamentos de doenças do sistema digestório foram os principais tópicos do Simpósio de Motilidade Digestiva, ocorrido nos dias 3 e 4 de junho no Anfiteatro Schwester Hilda Sturm, no Hospital Moinhos de Vento. Entre os assuntos tratados, destaque para o refluxo gastroesofágico, que mereceu atenção especial em diversas palestras. Segundo o Dr. Sérgio Barros, do Núcleo de Motilidade Digestiva da instituição, a estimativa é de que aproximadamente 20% da população brasileira sofra da doença em algum grau e que, por isso, é importante que médicos de várias especialidades estejam atentos às características desta moléstia. Sem tratamento adequado, o refluxo pode gerar outros males.

“Há um impacto na qualidade de vida. A pessoa dorme mal, tem irritabilidade, não rende no trabalho e fica vulnerável ao estresse”, alerta o Dr. Barros.

Convidado especial do evento, o presidente da Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva, Dr. Ary Nasi, ressalta que, além dos sintomas comuns, os médicos devem ficar atentos para outros indicativos considerados atípicos, como dor torácica, tosse crônica, asma, rouquidão e pigarro: “Em muitos casos, as pessoas acabam procurando um pneumologista, otorrinolaringologista ou clínico geral, mas os próprios médicos às vezes não associam estes sintomas com o refluxo. Por isso, é importante disseminar estes conhecimentos”.



Dra. Lúcia de Oliveira

Procedimento ambulatorial

A proctologista Lúcia de Oliveira, do Rio de Janeiro, aproveitou a oportunidade para apresentar técnicas terapêuticas que estão sendo realizadas e relacionadas à incontinência fecal, como a injeção de silicone em três locais em volta do canal anal, em casos leves a moderados, em procedimento ambulatorial. “A incidência deste problema pode chegar a 15% entre as mulheres, e não é tão difícil encontrar quem tenha convivido com ele durante anos, evitando até mesmo comunicar seus familiares em função de preconceitos ou inibição. Cabe ao clínico perguntar”, salienta.